

A CULTURA LATINO-AMERICANA NA REVISTA *UNIÃO SOVIÉTICA EM FOCO* (1987-1990)

LATIN AMERICAN CULTURE IN THE *SOVIET UNION IN FOCUS* MAGAZINE (1987-1990)

Larissa Ceroni de Morais¹

Resumo

Neste artigo o objetivo é tratar sobre a presença da cultura latino-americana na revista *União Soviética em Foco*, que foi uma coprodução da editora carioca Revan e da agência soviética *Novosti*. A revista tem como foco propagandear o sistema socialista soviético, ao mesmo tempo em que se aproxima do Brasil. Com conteúdos diversos, o âmbito cultural é constantemente abordado, neste caso, centralizei a discussão nas artes da Dança, Literatura, Música, Arquitetura e Futebol Latino-americanos que estão na União Soviética. O texto parte de uma análise em 34 volumes da revista, a partir das reportagens e imagens presentes com o recorte temporal de 1987-1990, momento no qual a disputa política, econômica, social e ideológica chamada de Guerra Fria estava se encaminhando para o fim.

Palavras-chave: América Latina, Cultura, União Soviética

Abstract

In this article the objective is to deal with the presence of Latin American culture in the Soviet Union Focus magazine, which was a co-production of the publisher Revan and the Soviet agency *Novosti*. The magazine focuses on promoting the Soviet socialist system, while approaching Brazil. With diverse contents, the cultural scope is constantly addressed, in this case, I centralized the discussion in the arts of Dance, Literature, Music, Architecture and Football in American Lation that are in the Soviet Union. The text follows an analysis in 34 volumes of the magazine, from the reports and images present. With the time frame of 1987-1990, when the political, economic, social and ideology dispute called the Cold War was heading towards the end.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História pela UFPel.

Keywords: Latin America, Culture, Soviet Union

Introdução

A imprensa brasileira durante o período estudado estava no centro da cultura nacional, sendo um referencial nas esferas culturais e profissionais para os seus consumidores, com uma consulta diária. Kellner (2001) traz que as revistas eram um dos pilares da comunicação utilizadas para a atualização de notícias, busca de novas informações, distração, estudo e lazer, unindo todas estas temáticas em um mesmo material. Nos anos de 1987 até 1990 a revista *União Soviética em Foco* publicou diversas reportagens das quais tinham como função divulgar o regime soviético no Brasil. Abordando uma gama extensa de temas, neste artigo, centrei-me nas reportagens referentes à presença e influência da cultura latino-americana na URSS .

O período da Guerra Fria é mostrado por Fonseca Jr. (1995) como o bipolarismo internacional e suas grandes frentes que detinham uma enorme capacidade nuclear destrutiva sob seu domínio, por consequência, uma grande influência política e econômica transpassou aos diferentes países. Representados pelos Estados Unidos da América e pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas esta dicotomia se manteve em diferentes esferas como política, econômica, diplomática, social e cultural, estruturando um combate entre dois discursos dos quais eram utilizados para a propagação e manutenção de suas influências e estruturas.

É importante ressaltar que no período após a Segunda Guerra Mundial o Brasil teve estas esferas estruturadas com grande atuação dos Estados Unidos da América e se manteve em um sistema democrático restrito, no qual apresentou barreiras para a URSS. A força capitalista instigou o controle latino-americano por meio de políticas econômicas e governamentais como é mostrado por Munhoz (2002).

Enquanto isso, a URSS utilizou de duas frentes para o seu avanço, voltando-se a agências, organizações e confederações das quais foram criadas e mantidas predominantemente pelos países capitalistas ocidentais, ao mesmo tempo em que organizava associações de classe internacionais através de auxílios regionais com razoável capilaridade global. Dessa forma, o governo estadunidense preocupava-se com a internacionalização da agenda soviética, compartilhando a sua inquietação e informações com seus aliados, incluindo o Brasil, escreve Caterina (2019, p. 131).

Assim, o Brasil está sendo cuidado e cobijado pelos blocos. É através de diferentes esferas de poder e controle, que o governo estadunidense acompanha a trajetória política brasileira, que está presente em diferentes campos do dia a dia, tais como a imprensa. Klanovicz (2010, p.35) mostra que: “O jornalismo e suas técnicas literárias representam uma das principais produções culturais das sociedades contemporâneas[...]”, logo a maneira na qual o regime soviético é exposto ou silenciado nos veículos, manifesta a visão de seus periódicos. Assim, ambos os regimes compreendiam a importância dos veículos midiáticos e os utilizavam como ferramenta de divulgação, por meio das revistas podia-se passar os seus olhares e entendimentos políticos, econômicos e ideológicos angariando novos aliados.

Mais que um periódico, as revistas eram um recurso para propagandeamento. A autora Luca (2010, p. 123) escreve sobre as mudanças da linguagem publicitária que, já no começo do século XX, articulou as demandas da vida urbana inserindo-se na imprensa e transformando-se em uma fonte de renda vital, trilhando novos caminhos comunicativos. À vista disso, as propagandas e os produtos de caráter publicitário buscam novas sistemáticas e em relação a revista pesquisada segue uma especificidade disseminativa de propagandas, vinculando a visão das Repúblicas Socialistas Soviéticas em seus conteúdos.

Representando um sistema político único, a União Soviética marcou um momento histórico mundial. Logo, as relações entre tal nação com as demais estruturaram-se de diferentes formas, intensidades e com distintos agentes. A nação passou por grandes transformações diplomáticas aumentando sua influência em solo nacional conforme a sua abertura econômica e política (medidas denominadas de *Perestroika* e *Glasnost*, respectivamente) foram se estruturando. Wolikow (2013, p.314) indica que o comunismo, de forma partidária e organizada, introduz a imprensa a uma concepção política, na qual centraliza a organização e atividade comunista, sendo uma arma política e uma ferramenta de educação popular, desabrochando um projeto de revolução cultural que destaca a dimensão pedagógica da leitura.

Através da imprensa pode-se comunicar com uma parcela da sociedade, projetando os discursos presentes em seus periódicos. A revista estudada propagava suas percepções e leituras sociais. Nogueira escreve sobre esta influência ocasionada pela periodicidade:

A imprensa periódica, desde o seu surgimento, destacou-se como um meio de comunicação a partir do qual foi possível, promover uma maior circulação de notícias, dando início a um processo gradual de democratização da informação, rompendo com um longo silêncio imposto por instituições como a Igreja e o Estado. Não que a censura tenha desaparecido por completo, mas a imprensa, mesmo com todas as suas limitações, permitiu que o debate político ganhasse novas direções e um espaço heterogêneo. (NOGUEIRA, 2020, p. 139)

Com um viés socialista, o periódico desenvolve artigos abordando a vida soviética, história, ecologia, tecnologia, espaço, ciência, religião, esporte, literatura, comportamento, mulher, panorama soviético, cultura, moda e a relação Brasil-URSS, divulgando esses dados para a sociedade brasileira.

A revista *União Soviética em Foco*

A revista *União Soviética em Foco* está salvaguardada no Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEEM), o qual tem um acervo diversificado. Há 34 volumes com o intervalo temporal de 1987 até 1990. O fator temporal traz a bipolaridade da Guerra Fria, que encaminhava-se para a sua conclusão, assim como a diluição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Seguindo o entendimento de que a revista soviética almejava uma aproximação e propagandeamo do sistema socialista simultaneamente ao o processo de instalação da *Perestroika* e *Glasnost* (políticas voltadas para alterar a economia e a estrutura política), tais aberturas modificaram as estruturas vigentes e a influência nas publicidades comunistas.

Mazzeo (2003) aponta que na esfera latino-americana a pauta socialista articula-se com maior destreza, com uma propensão em aprofundar-se regionalmente, ampliando a influência do sistema socialista, assim como obras das quais abordam-o. Seguindo uma mesma sistemática na região latina da América, a URSS observa este grande bloco e o potencial de alianças. Esta troca política e cultural é retratada na fonte que apresenta duas matérias referentes ao Prêmio Internacional Pablo Neruda, constituído para divulgar ideias de paz, humanismo e cooperação entre povos da América Latina e URSS (*União Soviética em Foco*, Nº 60, ano V, 1987).

Costa (2006, p.142) indica que a propaganda da Internacional Comunista destacava a paz como uma das motivações defendidas pela URSS como um agente eficaz

para a intensificação da atração da intelectualidade ao comunismo. Aproximando-se do cotidiano social através da dança, literatura, música, arquitetura e futebol o regime soviético busca as semelhanças entre os países, pois estes tópicos podem apresentar o caráter das relações diplomáticas entre diferentes regiões, logo, desenvolver a análise destas áreas culturais da América Latina com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, assim como explorar a percepção soviética para com tais artes acrescenta para a historiografia.

Kellner (2001, p.32) acrescenta que as mídias são uma área de combate para grupos rivais promoverem suas ideologias por meio de suas narrativas e princípios, aproximando-os do entretenimento. As temáticas estudadas por meio do olhar presente na *União Soviética em Foco*, possibilitam para a historiografia uma nova leitura da qual segue esse entendimento da imprensa e por meio de seus artigos representa o regime socialista. Com tal preponderância, o estudo da imprensa viabiliza uma perspectiva nova conversando com a História Política, sobre a qual Luca afirma: “Os movimentos de vanguarda souberam usar as revistas como instrumento de luta e as elegeram como veículo privilegiado para divulgar seus manifestos (LUCA, 2010, p.125)”. A ligação entre os dois campos amplia as noções historiográficas. Ao abordarmos a *União Soviética em Foco* (ainda pouco explorada) pode-se agregar um novo olhar sobre a forma com que o regime comunista lidava com a influência cultural latino-americana.

A revista *União Soviética em Foco*, periódico pouco conhecido no Brasil, evidencia uma vertente editorial mais próxima do modelo soviético durante o período conhecido como Guerra Fria. Os artigos de diversas temáticas, utilizavam uma composição entre texto e imagens. Mondzain (2015) traz que o produtor das imagens está posto numa sociedade que tem suas estruturas políticas, culturais e de poder e, com isto, as instituições das quais detém tal controle desenvolvem opiniões e as consequências possibilitadas, transpassando-as para o seu público de forma palatável assim, a coprodução estudada se insere no meio de discursos opostos.

Para o comunismo, a imprensa tem uma forma partidária organizada. Desde a Revolução de 1917 há a associação desta produção com a luta política que centraliza a organização, sendo uma arma política e utensílio para a educação popular. Tal ligação se desenvolve no projeto de revolução cultural, enfatizando o caráter pedagógico da leitura, como mostra Wolikow (2013, p.314). Sendo uma grande ferramenta, a utilização de

panfletos, livros, revistas, jornais e outros materiais, colocou-se ao movimento soviético como um de seus pilares, tanto para a propagação de seus posicionamentos, como para o propagandeamento do cotidiano.

As realidades sociais dos textos e suas interpretações mantêm uma proximidade entre a mídia e a compreensão das temáticas trabalhadas. Kellner escreve sobre o caráter crítico na relação entre cultura e sociedade:

A manutenção de uma perspectiva crítica também exige que se interpretem a cultura e a sociedade em termos de relações de poder, dominação e resistência, articulando as várias formas de opressão em dada sociedade por meio de perspectivas multiculturais. Ademais, para se fazer uma teoria crítica da sociedade e um estudo crítico da cultura da mídia também é preciso desenvolver posturas normativas a partir das quais seja possível abordar criticamente textos culturais. Para isso, é necessário explicitar certos valores e validá-los em contextos concretos. (KELLNER, 2001, p. 124)

As reportagens analisadas são desenvolvidas pela *Novosti* para as produções financiadas por ela. Há um cuidado ao abordar temáticas que aproximem os consumidores brasileiros através da escolha de assuntos e até mesmo na linguagem utilizada. As criações da URSS retomam a grandiosidade de sua terra originária de forma patriótica, interligando seus sujeitos pelos meios de comunicação tornando as produções referenciais. Nos artigos há um agente principal, o/a responsável por levar os ideais soviéticos a frente, neste caso são os latino-americanos que ocupam este espaço.

Criada em 1941, a Agência de Imprensa *Novosti* era o principal porta-voz da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Três anos depois, contava com 1171 jornais, 523 revistas e 18 emissoras em 23 nações diferentes voltados à propaganda do regime para países estrangeiros (BBC NEWS, 2012). No Brasil havia a revista *União Soviética em Foco* que tinha como seu principal objetivo apresentar a sociedade soviética para as outras nações e durante a década de 1960 tinha uma tiragem de 4.3 milhões de exemplares. Em 1990 criou-se a RIA *Novosti*, sendo um dos principais pilares na imprensa russa até 2013, como é apontado por um de seus veículos sucessores Sputnik International.

Neste estudo me concentro nos traços imagéticos presentes nos artigos da revista *União Soviética em Foco*, pois segundo Fairclough (1989) as diferentes linguagens presentes nas mídias (textual, visual e verbal) agregam contribuições à mensagem selecionada pelos autores. Além disso, Knauss (2006) agrega ao debate sobre os estudos de imagens das quais a construção visual do social demarca diferentes experiências

visuais conforme o momento da sua confecção, logo, é preciso compreender o contexto da fonte, levantando dados bibliográficos.

A presença da cultura da América Latina na *União Soviética em Foco*

A revista expõe a presença da cultura latino-americana na cultura soviética e o olhar soviético sobre as artes latino-americanas ao interligar diferentes artigos sobre tais áreas culturais vindas do continente americano para a União Soviética. A partir disso pode-se compreender a expressão de uma abertura do regime, posto de forma destacada na revista, aproximando os soviéticos dos diferentes países latinos.

O conceito de cultura, segundo Fanon (2018, p. 78): "é o conjunto dos comportamentos motores e mentais nascido do encontro do homem com a natureza e com o seu semelhante". O âmbito cultural de uma nação segue tradições de suas populações originárias, de populações invasoras e pode receber a influência de outros países nas diferentes áreas culturais. Sachs (2005) aponta a intersecção entre o desenvolvimento de um país e a cultura, hierarquizando a habilidade de se pensar o colocar em prática um projeto e, em última instância, o seu aparelho produtivo.

Esta visão categorizadora prioriza certos posicionamentos e entendimentos. Marteleto (1995) aponta que a cultura é um conceito entrelaçado naturalmente, pois é o primeiro momento de conceitualização da informação, sendo um artefato ou processo construtivo. Pode ser tanto parte do ambiente, definida socialmente, como por produtos produzidos, costumes, práticas, padrões de comportamento aprendidos e reproduzidos, sendo algo supra-orgânico, com suas ações transpassando as atividades individuais (MANSANO; CARRARA; ZILIO, 2017, p.267).

Visando tais percepções, iremos entender a forma com qual a União Soviética expõe a presença das artes latino-americanas, assim como o olhar soviético à estas expressões através da *União Soviética em Foco*. Kellner (2001, p.125) escreve sobre a necessidade do estudo crítico da cultura com a sociedade, examinando seus métodos, posições, pressupostos e intervenções, por meio de questionamentos, (re)visitas e o desenvolve de forma constante. Assim, o trabalho de análise da revista seguirá estes princípios.

O contato cultural entre diferentes nações gera novos saberes e entendimentos. Entretanto, este processo contém olhares elaborados de princípios e conceitos regionais. Napolitano (2019, p. 382) escreve que os documentos soviéticos, quando abordavam a

América Latina, apresentavam uma autoimagem de “país amigo dos povos oprimidos” pelo “imperialismo”, ao mesmo tempo em que respeitava a “autodeterminação dos povos” e a “coexistência pacífica” com o Ocidente. Tais entendimentos permitem uma leitura das relações e colocam em voga as discussões culturais sobre as propagandas e intercâmbios comerciais além da diplomacia histórica elitista. Logo, quando estudamos a revista *União Soviética em Foco* observamos o modo pelo qual os autores soviéticos apresentam as relações culturais entre as duas regiões por meio de seus entendimentos, expondo as interligações culturais e suas observações de forma conjunta.

Cairo (2008, p. 231) acrescenta que o território latino-americano é convertido em um cenário de combate ideológico, sendo um avanço do império expansionista para as potências. Logo, a penetração soviética é vista de forma vanguardista. As demonstrações do sistema soviético, assim como a aproximação dos países latinos com as diversificadas manifestações são uma propaganda ao regime, desmistificando-o em cada uma das áreas. Reconhecendo o Brasil como integrante deste bloco, a revista conversa os diferentes países através do âmbito cultural.

Apresentando dez artigos sobre a cultura latino-americana, há uma variedade de focos dos quais perpassam pela música, literatura, dança, arquitetura e futebol, abordando importantes personalidades em cada área. Oliveira e Silveira (2017, p.15) discorrem sobre como certos artistas, após se decepcionarem com o Stalinismo, mudam seus discursos e passam a fazer couro à propaganda anticomunista, reforçando a necessidade da URSS buscar aproximações no campo cultural.

A arquitetura latina abordada na *União Soviética em Foco* é centrada no arquiteto Oscar Niemeyer em decorrência de sua participação na produção da revista como diretor e a sua influência arquitetônica. Na edição de nº 55, há a reportagem de título “O Exemplo de Oscar Niemeyer: As cidades do futuro são construídas hoje” de Victor Belochapko (*União Soviética em Foco*, nº 55, ano V, julho de 1987, p.22) o qual entrevista Vladimir Khalt. No decorrer desta entrevista aponta que os livros sobre o arquiteto têm 41 mil tiragens, pois é conhecido como um lutador pelo desenvolvimento social econômico de mesmo modo que era um antigo e constante seguidor do movimento em defesa da paz, sendo laureado com o Prêmio Lênin Internacional.

Com fotografias em preto e branco, a segunda imagem selecionada para acompanhar o texto é referente às produções de Vladimir Khalt (arquiteto soviético),

apresentando a legenda “Grande sucesso editorial, o álbum sobre a obra de Oscar Niemeyer esgotou rapidamente”.

Figura 1: Produções soviéticas referentes ao arquiteto brasileiro Niemeyer



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 55, ano V, julho de 1987, p.23.

O texto indica a criação da Associação da Amizade URSS-Brasil, Belochapko (1987, p.22): “Entre os membros e dirigentes da associação estão cientistas, literatos, críticos de arte, operários conhecidos na URSS e representantes de empresas e institutos de pesquisa científica.”. O entrevistado entrou em contato com as obras do brasileiro durante o seu estudo no Instituto de Arquitetura de Moscou mais de trinta anos antes. Yeghiazaryan (2009) diz que em todo o território soviético foram construídas centenas de milhares de prédios de moradia pública e outras construções baseadas nos princípios de Niemeyer, nas quais inseriu suas convicções ideológicas comunistas.

A aparição do arquiteto Niemeyer no artigo “Os 80 anos de Oscar Niemeyer” (*União Soviética em Foco*, nº 61, ano VI, janeiro de 1988, p. 48), que ocupa metade da última página da edição de nº 61, apresenta uma foto do profissional, marcando o seu grande prestígio para a área, sendo comemorado no mundo todo e conquistando a ordem da amizade entre os povos (Prêmio soviético a todos que fortalecem a paz entre os povos contribuindo para a causa). Sagre (2016) escreve que as obras do arquiteto não denotavam apoio à Stalin e à URSS na arquitetura monumental acadêmica, mas isso é visualizado no seu monumento construído em Cuba que constituiu uma estética do realismo socialista.

Atraindo os soviéticos pelo seu trabalho arquitetônico, mas principalmente pela sua invariável atitude amistosa em relação à URSS e sua cultura, Niemeyer era retratado como um exemplo de verdadeiro humano. Em carta de Karen Khatchaturov, a vice-presidente da agência *Nóvosti*, parabeniza-o:

Prezado amigo Oscar, A agência de imprensa Nóvosti cumprimenta-o calorosamente pela passagem de seus 80 anos. Os soviéticos o conhecem muito bem e o consideram um clássico na arquitetura contemporânea mundial e um grande amigo de nosso país. A medalha de ouro "Pelo fortalecimento da paz entre os povos", do Prêmio Internacional Lênin, testemunha a sua notável contribuição para a causa da paz. Você fez muito pela prosperidade e pelo progresso de sua pátria, sendo ao mesmo tempo o porta-voz permanente da cooperação soviético-brasileira. Temos em alto apreço o fato de ser o diretor-responsável da EM FOCO, revista que, divulgando a verdade sobre a URSS, reforça a amizade entre nossos povos. De todo coração, querido camarada Oscar, nós lhe desejamos muitas felicidades no seu trabalho, boa saúde e muitos anos de vida (KHATCHATUROV, 1988, p. 48)

A presença desta mensagem na revista estrutura a visão soviética sobre Oscar Niemeyer como um homem que desempenhava um papel fundamental nas relações entre os dois regimes, visualizando a amizade entre os povos. Ainda há o registro de uma reportagem televisiva transmitida a toda União Soviética “Lei de Harmonia” com uma entrevista do mesmo.

Indo para um âmbito mais pessoal, ao tratar sobre a dança, há o artigo “Lambada, nova moda russa” (*União Soviética em Foco*, nº 91, ano VIII, julho 1990, p.20) da jornalista Olga Galitskaia o qual discorre sobre o sucesso nas paradas soviéticas em 15 países, dos concursos nacionais de lambada e a contribuição desta arte na reaproximação entre homens e mulheres, contornando o conservadorismo.

Figura 2: Dançarinos de lambada durante apresentação



Legenda: “Natacha e Uali Evgamukov foram os segundos colocados em Florença”
Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 91, ano VIII, julho de 1990, p.20.

A fotografia evidencia uma aproximação maior entre os dançarinos. Até 1957 era ilegal acontecerem concursos de dança. É neste ano que realiza-se o Festival Internacional

da Juventude e dos Estudantes e dois pares de dançarinos latinos, ao chegarem na URSS, não sabem desta proibição e dançam em meio ao público, encantando os presentes, como é apresentado pela própria reportagem. O texto continua e indica que há um grande interesse regional por esta arte e o número de cidadãos dedicados ao estilo aumentou, como aparece nas fotografias que acompanham a matéria:

Figura 3: Casal de jovens dançando



Legenda: “Este jovem casal de ucranianos encantou o público pelo ritmo e criatividade apresentados”

Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 91, ano VIII, julho de 1990, p.22.

Sobre a lambada, Desmond (2013, p.97-98) discorre sobre o seu caráter social e sua relação com gênero, uma base para outros conceitos, quem move, quem é movido, a postura dos dançarinos, as relações entre o dançarino e a dançarina, se há uma versão inadequada, uma versão não latina, são aspectos históricos. A reportagem aponta o grande interesse do público. Os eventos de dança chamam a atenção e envolvem um grande número de pessoas, com diversas categorias. Também há a participação infantil e internacional, principalmente da América Latina.

Ainda em esportes, a cultura futebolística está atrelada à cultura nacional. No caso brasileiro há um cunho religioso, devocional e econômico, enquanto na União Soviética dá-se ao futebol cunho científico, que estrutura todas as etapas, pensadas cientificamente (SILVA, 2010). A *União Soviética em Foco* traz o artigo “Lembrando os tempos de Pelé e Cia: futebol do Brasil tem lugar de honra em livro na URSS” de Mikhail Pitchkhadzeli (*União Soviética em Foco*, nº 80, ano VII, agosto de 1989, p.33), que entrevista o jogador Iakuchin, responsável pela obra em que relata suas interações com as técnicas brasileiras. No texto, o jogador Iakuchin aponta a habilidade dos jogadores Pelé, Zagalo e Garrincha,

dos quais utilizavam de técnicas únicas, destacando o passe de bola, de mesmo modo em que aborda sobre o Maracanã, cenário de grandes disputas.

A capa do livro escrito pelo jogador também consta na reportagem, como mostrado na figura sete, apresentando ele e o título, na legenda ao lado lê-se: “Capa do livro de Iakuchin: 150 mil exemplares já vendidos”. O texto foca no fascínio do autor pela equipe brasileira. Há dois grandes focos neste artigo: o jogador soviético e agora autor, junto com a inspiração produzida pelo futebol brasileiro.

Figura 4: Livro de Iakuchin



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 80, ano VII, agosto de 1989, p.33.

A grande face soviética em destaque é acompanhada por um jogo de imagens o qual possibilita a interpretação de um “fantasma” de Pelé, com um uniforme mais claro (com as imagens em preto e branco não consegue-se determinar a cor) e uma pele mais escura. Ao tratarem sobre o futebol, o discurso político fica um pouco de lado, trazendo à tona as proximidades dos povos, buscando uma pessoalização e uma aproximação entre as duas nações.

Há outros livros citados, as ligações culturais literárias entre o Chile e a URSS estavam associadas ao escritor Pablo Neruda. Costa (2006, p. 146-147) escreve que o papel vanguardista na luta contra o fascismo na América Latina estava com Neruda, o qual foi eleito presidente da Aliança dos Intelectuais do Chile para a Defesa da Cultura (Grupo de intelectuais de todas as áreas da arte e do saber, dos quais representavam diversas tendências estéticas e concepções políticas, salvo as fascistas e as reacionárias. Sua principal bandeira era a propaganda antifascista e a defesa da “cultura ameaçada”). No

artigo “A criação do Prêmio Internacional Pablo Neruda: Uma poesia que nunca morrerá” (*União Soviética em Foco*, nº 60, ano V, dezembro de 1987, p. 10) é relatado o caráter do seu papel para a divulgação de ideias de paz, humanismo e cooperação entre os povos da América Latina. A imagem é acompanhada pela legenda: “O grande poeta e combatente da liberdade, Pablo Neruda, numa das vezes em que visitou a URSS”

Figura 5: Retrato de Pablo Neruda em preto e branco



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 60, ano V, dezembro de 1987, p. 10.

Com um ar de seriedade, a fotografia de Neruda, sentado a frente de uma mesa em solo soviético, denota ao escritor um alto grau de importância e respeito, mostrada também em um dos parágrafos do texto:

Naquela época, os norte-americanos e os ditadores que apoiaram fizeram da América Latina o maior coto de anti-sovietismo no mundo. Em toda a América Latina, as embaixadas soviéticas funcionavam somente em três países: México, Argentina e Uruguai, e nos mesmos encontravam alguns jornalistas soviéticos. O correspondente da *Nóvosti* e grande poeta ofereceu-se para contar aos soviéticos a verdade sobre o "Continente da esperança" (foi esse título dado a um dos ensaios de Neruda). E ele desempenhou essa tarefa com brilhantismo raro durante quase dez anos! (*UNIÃO Soviética em Foco*, 1987, p. 10)

Registrando a atuação de Pablo Neruda na luta defendida pela União Soviética, a revista apresenta as possibilidades causadas pelo apoio de diferentes áreas culturais, as quais expõem ao público uma nova sistemática das visões políticas e sociais. A literatura russa é influente e importante internacionalmente, logo havia uma dificuldade para os autores brasileiros se inserirem no cenário de “cânone literário soviético”, posicionando o processo de tradução como fundamental (CARDOSO, 2021, p.13-14).

No artigo “Kalugin, o tradutor de Jorge Amado”, de Kolai Lopateniko (*União Soviética em Foco*, nº 56, ano V, agosto 1987, p. 22), é destacado a relação do tradutor

Gueorgui Kalugin com o autor e as suas obras, definindo-as como uma “verdadeira enciclopédia do povo brasileiro” e que “cada livro de Jorge Amado é uma nova descoberta de sua pátria, um ensaio comovente e cativante sobre o caráter e os destinos do homem”. Com 5 milhões de tiragens na URSS, as obras de Amado levaram à população soviética uma aproximação com o Brasil. Do mesmo modo Sato (2019, p. 12) indica que Jorge Amado se tornou o escritor estrangeiro mais lido do bloco socialista. A obra *Capitães da Areia* adentrou na cultura popular russa e possui influência até a atualidade, utilizado como termo cultural para sinônimo de crianças de rua.

Figura 6: Capas soviéticas de livros do Jorge Amado



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 56, ano V, agosto 1987, p. 22.

Apresentando como legenda “Capa da edição russa de *Terras do sem fim*” a imagem central é um dos personagens de vestimentas simples, chapéu com as mãos para cima e uma bandeira de duas cores em seu braço. No segundo livro há a inscrição “Capa da edição russa de *Farda, fardão, camisola de dormir*” em que mostra uma silhueta feminina sentada ao lado de uma pilha de livros e um chapéu de farda. Em conversa com o conteúdo das obras, as construções das versões soviéticas mostravam a coragem brasileira, das quais relataram diversas vezes as dificuldades e batalhas das parcelas populacionais marginalizadas.

No âmbito musical, a presença brasileira é pontuada em destaque no artigo “Alcione descobre a sociedade ‘fechada’ (*União Soviética em Foco*, nº 69, ano VI, setembro de 1988, p. 27), de Viktor Belochapko, em que inicia o texto relatando um aumento de novos ritmos músicas e vertentes artísticas das quais que estavam chegando

na URSS: “A apresentação de estrelas da música popular de todo o mundo na URSS torna-se um fenômeno cada vez mais comum e seus recitais já não são recebidos como algo extraordinário.” (BELOCHAPKO, 1988, p. 27). Com diversas fotografias, o destaque é para a cantora no palco, com vestes longas e um acessório de cabeça com penas e detalhes com pequenas pedrarias, além de utilizar brincos longos, associando aos estereótipos carnavalescos brasileiros.

Santos e Sales (2018) apontam para o caráter da hipersexualização da mulher negra brasileira, com poucos símbolos representativos nas mídias ao mesmo tempo que ocupam a base da pirâmide social. A cantora Alcione consegue atingir espaços desenhados para as pessoas brancas, contudo carrega consigo os estereótipos de sua cor.

Figura 7: Cantora Alcione durante apresentação na URSS



Legenda: "índia" maranhense nos palcos da URSS

Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 69, ano VI, setembro de 1988, p. 27.

Respondendo às perguntas de Belochapko, Alcione fala das suas expectativas sobre a pátria soviética, das quais esperava um lugar fechado, controlado, regulamentado, frio e sem grandes sorrisos, contudo, aponta que pode andar, conversar e expressar-se livremente. O artigo “O chorinho no céu de Moscou” de Dmitri Alekseev (*União Soviética em Foco*, nº 55, ano V, julho de 1987, p. 40) é uma homenagem ao centenário de nascimento de Villa Lobos, relatando um concerto na Casa dos Compositores, momento em que unia-se o nacional e universal, remete ao espírito da cultura russa.

Além disso, observa-se na matéria os princípios do musicista destacados pela revista, como a defesa da educação artística para as crianças, era um humanista,

preocupado com o destino do homem em tempos difíceis, tal característica aproxima-se da essência da cultura soviética (ALEKSEEV, 1987).

Figura 8: Quarteto soviético homenageando Villa Lobos



Legenda: “O Quarteto de Instrumentos de Sopro de Moscou após a execução dos *choros* de Villa-Lobos”
Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 55, ano V, julho de 1987, p. 41.

O texto aponta que o concerto contou com diferentes grupos soviéticos, os quais reproduziram as obras de Villa-Lobos emocionando a todos os presentes. A fotografia expõe uma das apresentações do dia, a qual era muito aguardada, pois ficou responsável em reproduzir os choros, um ritmo amado pela população.

A última reportagem analisada neste artigo acaba englobando todas as outras levantadas anteriormente. Trata-se de um artigo intitulado “Prêmio Pablo Neruda: os primeiros laureados” no qual o poeta russo (e um dos jurados) Robert Rojdestvensky é entrevistado e discorre sobre a premiação.

Figura 9: Representação da medalha do Prêmio Internacional Pablo Neruda



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 70, ano VI, outubro de 1988, p.44.

Divulgando ideias de paz, humanismo e cooperação entre os povos da América Latina e a União Soviética, Rojdestvensky posiciona a importância e motivação do prêmio:

Qualquer prêmio é reflexo da política, em maior ou menor grau. Acontece, às vezes, que um prêmio literário tem mais valor político que literário. [...] Embora em nossa época seja impossível separar a literatura da política, o júri do Prêmio Pablo Neruda é integrado não só por políticos, mas também por prosadores, poetas, críticos literários, tradutores e ensaístas soviéticos e latino-americanos[...]

O intercâmbio cultural entre as duas regiões é reconhecido e laureado por meio do evento. Seguindo os princípios destacados assiduamente da paz entre os povos, humanismo e a luta pelos mesmos, os nomes homenageados participavam da cultura soviética, agregando aspectos latinos e ao serem interpretados pela revista *União Soviética em Foco*, são celebrados.

Conclusões

A revista *União Soviética em Foco* ainda é pouco estudada até então, ocultando dados importantes para o entendimento das relações entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a América Latina e, em especial, com o Brasil. Através de sua publicação, a produção brasileira em conjunto com a agência soviética Novosti, apresenta um contato entre a equipe editorial da revista e funcionários soviéticos, organizados em prol da “Paz entre os Povos”, expressão utilizada amplamente pela mídia. As regiões latina e soviética tinham interações culturais intensas, estando em diferentes esferas, como por exemplo, a dança, a música, a literatura e a arquitetura.

Os tópicos sobre a literatura e arquitetura merecem destaque, dado que são os artistas mais bem vistos na revista, pois o olhar soviético para com as obras e artistas são positivos. Sempre carregados de elogios e interesse, os repórteres retomam a visão e possíveis ligações com os princípios e visões soviéticas. Os autores demonstram apoio e concordância com as perspectivas de Oscar Niemeyer e Pablo Neruda, contudo, os registros dessas relações eram escassos — quando havia — e através desta pesquisa pode-se analisá-los.

A construção da revista e de suas narrativas possibilita o entendimento da forma com a qual havia um interesse mútuo entre o Brasil e a URSS, agregando para a historiografia um melhor entendimento destas ligações e também proporcionando uma

melhor compreensão da *União Soviética em Foco*, produção brasileira que durou aproximadamente por seis anos e esteve presente em 12 estados brasileiros.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS. Russia country profile. *BBC News UK*. Publicado em: 06/03/2012. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/country_profiles/1102275.stm#media. Acesso em: 02 de outubro de 2022.

CARDOSO, Marcos Viola. *Literatura brasileira na União Soviética: políticas editoriais e traduções*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Curso de Letras: Habilitação em Tradutor Português e Inglês: Bacharelado. 2021.

CATERINA, Gianfranco. *Um Grande Oceano: Brasil e União Soviética Atravessando a Guerra Fria(1947-1985)*. 2019. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, 2019.

COSTA, Adriane A. Vidal. Pablo Neruda: Um poeta engajado. *História e Perspectivas*, Uberlândia (35): 133-174, Jul.Dez.2006.

DESMOUND, Jane C. *Corporalizando a diferença: questões entre Dança e Estudos Culturais*. Dança, Salvador, v. 2, n. 2, p. 93-120, jul./dez. 2013.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and Power*. London, 1989.

FANON, Frantz. Racismo e Cultura. *Revista Convergência Crítica*, n. 13, 2018.

FONSECA JR, Gelson. O Sistema Internacional durante a Guerra Fria. *Revista USP*. São Paulo, p.128-137, junho/agosto de 1995. Acesso em 10 de novembro de 2021.

KELLNER, Douglas. *A Cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.

KLANOVICZ; Luciana Rosar Fornazari. No Olho do Furacão: revista veja, censura e ditadura militar(1968-1985). Revista *Literatura em Debate*, v. 4, n. 6, p. 34-50, jan.-jul., 2010.

KNAUSS, P. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. *ArtCultura*, [S. l.], v. 8, n. 12, 2006.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi(org.). *Fontes Históricas*. 2.ed.São Paulo: Contexto, 2010. cap. 5, p.111-154.

MANSANO, Diego Fernandes; CARRARA, Kester; ZILIO, Diego. Apontamentos para uma Definição Comportamentalista de Cultura. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, Universidad Veracruzana Veracruz, México, vol. 25, núm. 2, 2017, pp. 265-280.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. *Ciência da Informação*, v.24, n. 1, 1995.

MAZZEO, Antônio Carlos. O Partido Comunista na raiz da teoria da Via Colonial do desenvolvimento do capitalismo. In: MAZZEO, Antonio Carlos; LAGOA, Maria Izabel. *Corações Vermelhos: Os Comunistas Brasileiros no Século XX*. Editora Cortez, São Paulo, 1ª Edição, p.153-170, 2003.

MONDZAIN, Marie-José. A imagem entre proveniência e destinação. In: ALLOA, Emmanuel (Org.). *Pensar a imagem*. Belo Horizonte: Autêntica, p.39-54, 2015.

MUNHOZ, Sidnei J. Ecos da Emergência da Guerra Fria no Brasil(1947-1953). *Revista Diálogos*, Maringá, DHI/UEM, v. 6. p. 41-59, 2002.

NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva. Guerra fria em charges: Gazeta de Leopoldina (1951). *Cajueiro*, Aracaju, v. 3, n. 1, p. 137-190, nov. 2020/maio 2021.

OLIVEIRA, Amanda Assis de; SILVEIRA, Éder da Silva. Educação e clandestinidade: memórias de comunistas brasileiros na União Soviética (1953-1955). *Temporalidades*, Belo Horizonte, Vol. 9, n.2, mai./ago. 2017.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e Cultura. Desenvolvimento da Cultura. Cultura do Desenvolvimento. *o&s*, v.12, n.33, Abril/Junho, 2005.

SANTOS, Gyne Gessyka Pereira; SALES, Sandra Regina. A Mulher Negra Brasileira, Miscigenação e o Estupro Colonial: O mito da democracia racial e o reforço de estereótipos racistas e sexistas. *Caderno Espaço Feminino*. Uberlândia, MG, v.31, n.1, jan./jun. 2018

SATO, Eiiti. A agenda internacional depois da Guerra Fria: novos temas e novas percepções. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 43 (1), Jun, 2000.

SEGRE, R. LAS PARADOJAS DE OSCAR NIEMEYER (1907-2012). *Archipelago. Revista cultural de nuestra América*, [S. l.], v. 20, n. 79, 2016.

SILVA, Ademir Luiz. Resenha Futebol Científico FRANCO Jr., Hilário. A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. *Revista Angelus Novus*, nº 1, agosto, 2010.

WILIKOW, Serge. História do Livro e da Edição no Mundo Comunista Europeu. In: DEAECTO, Marisa Midori; MOLLIER, Jean-Yves. *Edição e Revolução: leituras comunistas no brasil e na França*. Cotia: Ateliê Editorial e Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. cap. 8, p.313-325.

YEGHIAZARYAN, Lusinê. A Presença do Brasil na Armênia. *Revista de Estudos Orientais*, n. 7, 2009, p. 63-74.